



## **RESISTINDO AOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

**Ana Rita Targino**  
UEPB-Letrasuear@gmail.com

**Resumo:** Se formos descrever o nosso cotidiano, perceberemos que é quase impossível viver atualmente sem a leitura, esta ferramenta que nos acompanha desde criança e a utilizamos para adquirir o conhecimento. Apesar disto mesmo com a diminuição nos índices de analfabetismo no Brasil, ainda encontramos algumas pessoas (principalmente idosas) que não foram alfabetizadas em idade apropriada. Neste sentido o artigo apresenta os resultados da pesquisa que objetivou investigar como o analfabeto se sobressai nas diversas situações do cotidiano que necessitam da leitura. Para tanto, os autores que fundamentaram esta pesquisa foram, dentre outros, Soares, (2006), Kleiman (2004). Os procedimentos metodológicos que foram adotados centram-se na pesquisa de campo, com a aplicação de questionário com um sujeito. Pudemos constatar que o indivíduo pode sim ser analfabeto e letrado, pois o letramento é um produto social de conceito abrangente.

**Palavras-chave:** Leitura, Analfabeto, Contemporaneidade.

### **INTRODUÇÃO**

Ao considerarmos os desafios que a sociedade contemporânea impõe em termos de uma grande corrida para que os indivíduos alcancem níveis mais elaborados de conhecimentos sem correr os riscos de ficarem à margem da mesma, sobretudo por falta do domínio da leitura e da escrita frente às mudanças técnico-científicas, assim, o cultivo da leitura e da escrita torna-se uma necessidade emergente e um hábito cotidiano. No entanto é importante ressaltar que o Brasil conta com cerca de 16 milhões de analfabetos de acordo com o MEC, desta forma objetivamos investigar como o analfabeto se sobressai nas diversas situações do cotidiano que necessitam da leitura, considerando-se as práticas de letramento.

Partimos do pressuposto que o analfabeto sempre está a depende de outrem, uma vez que não tem o conhecimento advindo da leitura necessário para resolver diversas situações no seu cotidiano. A importância de tal estudo se dá em mostrar a resistência do indivíduo diante dos desafios da sociedade contemporânea, bem como mostrar que ainda existe cidadãos a margem das diversas inovações tecnológicas.



Os procedimentos metodológicos que foram adotados centram-se na pesquisa de campo, de natureza qualitativa, realizada com um sujeito envolvido na pesquisa, conforme descrevemos no item de metodologia deste estudo.

Este texto está dividido em mais três itens, além desta introdução e das considerações finais, quais sejam: 1) “Alfabetização e Letramento”; 2) “Metodologia” e 3) “Análise dos dados: Analfabeto atuante em meio aos desafios da contemporaneidade”, no qual aparece a discussão a partir do resultado do questionário que foi aplicado.

## **1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Existem diferentes tipos de letramentos, uma vez que o sujeito pode ser letrado e não alfabetizado, e o conhecimento adquirido sem a obtenção da leitura o qual o sujeito o utiliza em sua vida prática consideramos também como letramento em consonância com Tfouni (1995: 10):

O letramento [...] focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas 'letradas' em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social. (TFOUNI, 1995: 10)

Percebemos que apesar da leitura ser uma necessidade do século XXI da era digital, o número de analfabetos no Brasil ainda é alarmante, estes sujeitos considerados analfabetos vivem nesta mesma sociedade que valoriza a leitura principalmente em meio a questões burocráticas do cotidiano das pessoas. Neste sentido, percebemos que, apesar de analfabetos estes sujeitos conseguem habitar tal sociedade e resolverem suas atividades desde a realização de compras em supermercados até a realização de consultas em postos de saúde que demandam do indivíduo um saber e um agir.

O termo letramento é de difícil conceituação, uma vez que é utilizado também para diferentes conhecimentos que o indivíduo adquiriu e utiliza para interagir na sociedade, ou seja, utiliza-se o termo letramento para se referir a conhecimentos técnicos que não estão ligados a leitura



e a escrita como produções artesanais, e conhecimentos ligados à medicina natural, por exemplo, assim percebemos a diversidade de letramentos presentes na nossa sociedade.

Podemos dizer desta forma que o indivíduo pode ser letrado e não necessariamente conhecer o código da língua desde que este tenha conhecimento sobre técnicas que lhe auxiliam na realização de alguma tarefa com um pedreiro, por exemplo, que tem total conhecimento do seu ofício e não tem conhecimento, no entanto do código da língua, mas sabe fazer uma medição no seu espaço de trabalho sem nenhum transtorno. São sujeitos como o pedreiro do exemplo citado que conseguem resistir às adversidades da sociedade letrada e construir o conhecimento necessário para sua vivência social.

Para Rojo (2009, p.102) “O conceito de letramento passa a ser plural: LetramentoS.” Concordamos com a estudiosa, pois atualmente não podemos falar em “letramento” escrito assim no singular, mas em letramento(s) ou em letramentos múltiplos, pois existem níveis de letramento e diferentes letramentos, que surgiram a partir das necessidades individuais dos sujeitos para responderem as demandas sociais. O conceito no plural trazido por Rojo (2009) nos faz refletir que o termo letramento abarca duas faces, que se interligam a institucionalizada dos letramentos dominantes, valorizados socialmente, os quais se interligam a burocracia da sociedade atual, e os letramentos vernaculares, que se originaram da vida cotidiana nas culturas locais e geralmente são desvalorizados, muito embora possamos considerá-los como práticas de resistência (HAMILTON, 2002:4 *apud* ROJO, 2009). Logo, cabe à escola realizar uma ponte entre os letramentos vernaculares e os institucionalizados, para assim relacionar o dia-a-dia do seu aprendiz com o conhecimento que deve ser adquirido na instituição escolar. A este respeito, Rojo (2009, p. 118) defende que:

(...) trabalhar com a leitura na escola hoje é muito mais que trabalhar com alfabetização ou os alfabetismos: É trabalhar com os letramentos múltiplos, com as leituras múltiplas \_\_ a leitura na vida e a leitura na escola \_\_ e que os conceitos de gêneros discursivos e suas esferas de circulação podem nos ajudar a organizar esses textos, eventos e práticas de letramento.

Logo, percebemos que a diversidade de letramentos na sociedade contemporânea e os conhecimentos adquiridos na instituição escolar devem estar relacionados, para que assim a escola cumpra com o seu papel de instruir cidadãos aptos a serem inseridos na sociedade contemporânea letrada.



## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa é considerada de campo, a qual conforme Severino (2007, p. 123) “o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio.” Sendo caracterizada por sua natureza qualitativa, que conforme Godoy (1994, p. 21): “... a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.” Neste sentido, a pesquisa de natureza qualitativa consiste no estudo de sujeitos considerando seu aspecto de natureza humana.

A pesquisa envolve um sujeito que foi escolhido para participar porque é analfabeto porém considerado atuante diante das situações que exigem a leitura e a escrita no seu cotidiano.

### **2.1 Perfil do sujeito envolvido**

Para falar deste sujeito envolvido utilizaremos código, a fim de preservar sua identidade, o sujeito I, como vamos chamá-lo, a escolha do sujeito com o perfil citado se deu para podermos mostrarmos como o analfabeto se sobressai apesar da importância da leitura na contemporaneidade. Uma vez que este é analfabeto, porém considerado atuante diante das situações que exigem a leitura e a escrita no seu cotidiano.

A participante é casada, tem 58 anos, sua profissão é agricultora aposentada, reside na zona urbana do estado da Paraíba, quando criança frequentou até a antiga 3ª série, não chegando, no entanto a se alfabetizar, pois afirma que na época sempre desistia, não concluindo a série.

Por se tratar de uma pessoa analfabeta, as respostas dadas pelo Sujeito I foram transcritas pela pesquisadora, conforme aparece em Apêndices.

### **2.2 Coleta e sistematização dos dados**



A aplicação dos questionários aconteceu de forma direta. A pesquisadora esteve presente junto ao sujeito, em sua residência no momento em que respondiam ao questionário.

O questionário (vide apêndice) foi composto por doze perguntas, das quais cinco se destinaram ao reconhecimento do perfil do sujeito envolvido e as outras seis questões estavam destinadas à tentativa de responder aos nossos objetivos.

O item que segue traz as discussões e resultados verificados a partir da coleta e sistematização dos dados.

### **3. ANÁLISE DOS DADOS: ANALFABETO ATUANTE EM MEIO AOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE**

Nesta seção analisaremos as respostas ao questionário do sujeito adulto analfabeto (Sujeito I). O nosso intuito é descobrir como tal sujeito consegue se sobressair em meio à burocracia do cotidiano da sociedade contemporânea sem dominar as habilidades referentes à leitura e a escrita.

Conforme indicado no item anterior, a análise das respostas ao questionário se inicia a partir da de número 6:

**Tabela 1:** Resposta do sujeito I – questão 06

QUESTÃO	SUJEITO I
Frequentou a escola quando criança?	Sim.

O sujeito I chegou a frequentar a escola quando criança, mas não se alfabetizou, pois nunca concluía o ano letivo. Tendo cursado até a antiga 3<sup>a</sup> série do ensino fundamental, este sujeito conhece as letras do alfabeto e possui conhecimentos matemáticos, porém não sabe ler. Na Tabela 7 aparecem o(s) motivo(s) de não ter frequentado à escola:

**Tabela 2:** Resposta do sujeito I – questão 07

QUESTÃO	SUJEITO I
Qual (is) motivos (s) lhe impediram de continuar com os estudos, na época?	Trabalhava muito o dia inteiro, quando chegava a noite que ia para a escola o cansaço fazia dormir.



Observamos que fatores socioeconômicos corroboram para a aquisição da leitura e da escrita aconteça no tempo apropriado, como já foi citado neste estudo, pois o sujeito I não se alfabetizou durante a infância por motivos econômicos: “Trabalhava muito o dia inteiro...”. Uma vez que, se quando criança não fosse necessário trabalhar durante o dia, o sujeito I possivelmente teriam se alfabetizado em idade apropriada.

Na Tabela 3 aparece a afirmativa de que o sujeito III não sente vontade de retomar os estudos, pois, conforme relatado, não sente necessidade alguma, embora atualmente resida em zona urbana.

**Tabela 3:** Respostas do sujeito I – questão 08

QUESTÃO	SUJEITO I
Já sentiu vontade de retomar a escola? Quais os motivos o impediram?	Não sinto vontade de retomar a escola.

É importante ressaltar que, no Brasil, o direito ao voto quando o cidadão é taxado de analfabeto é facultativo, de acordo com o 1º parágrafo do artigo. 14 do cap. IV da constituição de 1988, o que nos faz perceber o quanto a sociedade deixa à margem uma parcela da população que, por motivos alheios não conseguiram se alfabetizar. Embora, geralmente, mesmo analfabetos, essas pessoas exercem o direito à democracia e votam no período eleitoral, haja vista que a maioria delas possui a mínima habilidade com números e identificação das informações, praticando, assim, o letramento.

Na Tabela 4, a pergunta aponta para a importância da leitura no cotidiano. Em relação a este tema, o Sujeito III afirma que nem tudo depende da leitura e, quando dela necessita pergunta a pessoas que considera de confiança.

**Tabela 4:** Resposta do sujeito I– questão 09

QUESTÃO	SUJEITO I
Você acha que a leitura é necessária no seu dia-a-dia? Por quê?	Acho que sim, mas nem tudo depende da leitura, quando vou realizar uma viagem, por exemplo, faço perguntas.



Apesar de ser analfabeta, tal sujeito é considerado letrado, pois habita a atual sociedade sem sentimento de exclusão e consegue resolver desde procedimentos democráticos como realização de procedimentos médicos em cidade distante da que reside, até a realização de compras em supermercados. Notamos que este sujeito resiste aos fatores que o tentam excluir da sociedade e em relato afirma que “Pedir informação não é vergonhoso”, apesar de sempre depender de outro, vive em sociedade, e não se sente incomodada em solicitar ajuda, conforme demonstrado na resposta apresentada na Tabela 5 que segue:

**Tabela 5:** Resposta do sujeito I - questão 10

QUESTÃO	SUJEITO I
Como você lida com situações em que precisaria ter o domínio da leitura, como por exemplo, utilizar caixas eletrônicos, usar transporte coletivo, chegar a um endereço desconhecido?	Peço ajuda as pessoas alfabetizadas procuro pessoas de confiança.

Nas situações em que se faz necessário o domínio da leitura e da escrita, o Sujeito I demonstra precisar de ajuda, como ele afirma em repostas ao questionário procura pessoas que possuam este conhecimento.

**Tabela 6:** Resposta do sujeito I - questão 11

Questão	Sujeito I
Alguma vez já foi enganado assinando documentos sem ler, por exemplo?	Não, pois sempre peço orientação.

As situações burocráticas da sociedade contemporânea são realizadas na maioria das vezes utilizando os conhecimentos de leitura e de escrita, nessas situações o sujeito que não possui tal conhecimento como o nosso sujeito I sempre depende de outros.

**Tabela 7:** Resposta do sujeito I– questão 12

QUESTÃO	SUJEITO I
Já passou por alguma situação constrangedora por não ser alfabetizado (a)?	Já, uma vez me perdi dentro de um hospital, já peguei ônibus errado perguntando a transeuntes que me informaram errado.



É possível constatar que o sujeito I, já passou por situações constrangedoras por falta do domínio da leitura e da escrita, mas não demonstra ter preocupação com tal condição e não deseja se alfabetizar.

Já foi supracitado neste estudo o quanto o material escrito permeia o cotidiano das pessoas, está em toda parte e, mesmo assim, ainda temos cidadãos que não dominam o conhecimento de leitura e da escrita. Entretanto este material não passa despercebido por tais sujeitos, pois conviver com eles é inevitável e, mesmo sem possuírem os domínios da leitura e da escrita esta faz parte do seu cotidiano, seja através de uma receita médica, seja através da embalagem de um mantimento que consta na sua cozinha, assim sujeitos analfabetos adquirem de forma individual um conhecimento específico para agir em situações do tipo descrita, e logo podemos afirmar que o sujeito analfabeto da nossa pesquisa é letrado, pois, conforme Kleiman (1995 *apud* SOUZA, 2011, p. 35):

Os letramentos para além das habilidades de ler e escrever podem ser mais bem compreendidos como um conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e poder.

Assim, percebemos que tal sujeito considerado analfabeto, mas letrados a partir de sua experiência individual, adquiriam modos de lidar com o material escrito, ou melhor, com a leitura e a escrita, práticas recorrentes no cotidiano de todo cidadão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao termino desse estudo é possível concluir que o sujeito I é considerado analfabeto, mas letrado, pois apesar de não saber decifrar o código da língua, acaba por criar técnicas e maneiras de conviver com tais habilidades. É possível afirmar também que o indivíduo pode sim ser analfabeto e letrado, pois o letramento é um produto social de conceito abrangente. O Sujeito I, envolvido na pesquisa, consideramos letrado por não se sentir excluído da sociedade, nem permanece à margem da mesma, já que o não conhecimento da leitura e da escrita não o impede de realizar suas necessidades cotidianas que exigem tal conhecimento.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 2001.

\_\_\_\_\_. Secretaria de estado da educação. Diretrizes Curriculares da educação de jovens e adultos. Curitiba-Paraná, 2006. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_eja.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf). Acesso em: 12/10/2014.

[CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm). Acesso em 03/11/2014.

GADOTTI, Moacir. Alfabetização e Letramento Têm o Mesmo Significado? IN: Revista: Ponto de vista. Ano IX nº 34 mai/jul 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. IN: Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, 1995.

IBGE: analfabetismo cresce pela primeira vez desde 1998, 2013 <http://noticias.terra.com.br/educacao/ibge-analfabetismo-cresce-pela-primeira-vez-desde-1998,e5e1e55448c51410VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html>. Acesso em: 19/01/2014

KLEIMAN, Ângela B.(org.) **Os significados do letramento:** Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna.** In: Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

\_\_\_\_\_. **Texto e Leitor Aspectos Cognitivos da Leitura.** São Paulo: Pontes, 9ª ed., 2004.

KOCH, Ingedore Villaça E ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto.** 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_. **Ler e Escrever estratégias de produção textual.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura.** Editora brasiliense. Coleção primeiros passos, São Paulo, 2007.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Teoria e Prática Científica. IN. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de resistência: Poesia, Grafite, Música, Dança: Hip-Hop**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SILVA, Ceris Salette Ribas da. O processo de alfabetização no contexto do ensino fundamental de nove anos. IN: **Coleção Explorando O Ensino Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da educação, Secretaria da educação básica, 2010.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

## APÊNDICE



Prezada senhor (a),

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre meu Trabalho de Conclusão da Especialização em fundamentos da educação da UEPB. Com este questionário, pretendo identificar a contribuição da leitura para o adulto.

Solicito sua participação e asseguro que sua identidade será preservada. Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!

Data do preenchimento do questionário 28/07/2014

1. Idade 58
2. Estado Civil Casada
3. Escolaridade Antiga 3ª série incompleta
4. Local onde reside? Zona rural ()      Zona urbana ( )
5. Qual a sua profissão? Agricultora aposentada
6. Frequentou a escola quando criança? Sim ()      Não ( )
7. Qual(is) motivo(s) lhe impediram de continuar com os estudos, na época?  
Trabalhava muito o dia inteiro, quando chegava a noite que ia para escola e com isso fazia dormir.
8. Já sentiu vontade de retornar a escola? Quais os motivos o impediram?  
Não sinto vontade de retornar a escola.
9. Você acha que a leitura é necessária no seu dia-a-dia? Por quê?  
Acho que sim, mas ~~depende~~ nem tudo depende a leitura, quando vou realizar uma viagem por exemplo faço perguntas.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

10. Como você lida com situações em que precisaria ter o domínio da leitura, como por exemplo, utilizar caixas eletrônicos, usar transporte coletivo, chegar a um endereço desconhecido?

Pego ajuda as pessoas alfabetizadas,  
preciso pessoas de confiança.

11. Alguma vez já foi enganado assinando documentos sem ler, por exemplo?

Não, pois sempre peço orientações.

12. Já passou por alguma situação constrangedora por não ser alfabetizado(a)?

Foi uma vez me perdi dentro de um  
hospital, foi peguei onibus. brade pergun-  
tado a transeuntes que me informaram  
errado.